

# O Pão da Vida: Parte 2

João 6:21-63

Logo após a Teofania no Mar, a multidão encontra Jesus em Cafarnaum. Jesus entrega o discurso do Pão da Vida na sinagoga da cidade.

O Catecismo da Igreja Católica compartilha que: “Os três Evangelhos sinóticos e São Paulo nos transmitiram o relato da instituição da Eucaristia; São João, por sua vez, relata as palavras de Jesus na sinagoga de Cafarnaum que preparam a instituição da Eucaristia”. (1338)

Jesus começa o discurso dizendo: “Em verdade, em verdade vos digo, estais me procurando não porque vistes sinais, mas porque comestes pães e ficastes satisfeitos. Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a Vida Eterna, a qual o Filho do Homem dará por vós”. (João 6:26-27)

Não trabalhe por comida que perece. Jesus quer que saibamos que a comida que Ele - o Filho do Homem - dará não perecerá. É maior do que isso. Dá Vida Eterna.

Mas, como humanos, queremos provas. A multidão também. Eles levantam a questão de Moisés e o maná no deserto e dizem: “O que você pode fazer? Nossos ancestrais comeram o maná no deserto”. (João 6:30)

É aqui que Jesus se aprofunda em seu ponto, usando o maná no deserto como uma justaposição ao ensino que Ele dá. Jesus compartilha que:

- Não foi Moisés quem deu o pão do céu; foi Deus Pai (João 6:32)
- Que “Eu sou o pão da vida; quem vem a mim nunca terá fome, e quem crê em mim nunca terá sede” (João 6:35).
- Elaborando que “esta é a vontade de meu Pai, que todo aquele que vê o Filho e nele crê tenha Vida Eterna” (João 6:40)

Ao contrário do maná no deserto - a comida que perece - Jesus explica que o Pão da Vida não


perece, é gratificante e dá a Vida Eterna. Além disso, João 6:35 é uma das sete declarações “EU SOU” que Jesus diz no Evangelho de João - o número da perfeição. Jesus está assim compartilhando que o Pão da Vida é divino e perfeito; não um “quê”, mas um “quem”.

Neste ponto, a multidão está resmungando e perguntando como isso pode ser. Eles até dizem “este não é Jesus, o filho de José? Não conhecemos seu pai e sua mãe?” (João 6:42) Ou, por outras palavras, eles estão dizendo como é que essa pessoa ordinário pode nos dar algo tão extraordinário? Eles rapidamente esqueceram os dois milagres que Jesus realizou antes do discurso, falhando em reconhecer quem os milagres revelaram Jesus a ser.

É aqui que Jesus começa a intensificar suas respostas cada vez que a multidão murmura ou desafia o que Ele diz, mostrando que esse ensinamento não é uma metáfora nem um símbolo:

“Eu sou o pão da vida. Seus ancestrais comeram o maná no deserto, mas morreram; este é o pão que desceu do céu para que se coma e não morra. Eu sou o pão vivo que desceu do céu; quem come deste pão viverá para sempre; e o pão que eu darei é a minha carne para a vida do mundo”. (João 6:48-51)

Nesse ponto, a passagem não diz mais que a multidão estava murmurando. Eles agora estão brigando! “Como pode este homem dar-nos a sua carne a comer?” dizem eles. Mais uma vez, Jesus intensifica sua linguagem, dizendo: “Em verdade, em verdade vos digo, se não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o seu sangue, não tendes a vida em vós. Quem come a minha carne e bebe meu sangue tem Vida Eterna, e eu o ressuscitarei no último dia, pois minha carne é verdadeira comida e meu sangue é bebida verdadeira. Quem come o meu carne e bebe meu sangue permanece em mim e eu nele”. (João 6:53-56)



# O Pão da Vida: Parte 2

João 6:21-63

Ao dizer isso, Jesus expande sua articulação anterior do que é o Pão da Vida:

- Ao dizer que o Pão da Vida é Ele próprio, Jesus quer dizer que o Pão da Vida é todo o seu ser: sua carne e sangue
- Ele deixa claro que Sua carne e sangue são verdadeira comida e bebida
- E é consumindo esta verdadeira comida e bebida que a Vida Eterna é recebida.

Esse é um grande ensinamento, com tremendas ramificações. Nada seria mais abominável ou repugnante para um Judeu do primeiro século do que dizer-lhes para comer carne com sangue - muito menos comer carne e sangue humano - pois isso violaria a lei estabelecida na Torá.

Então, como sabemos, para ter certeza absoluta, que Jesus está de fato falando sobre realmente comer sua carne e sangue? Existe alguma chance de uma metáfora ou linguagem simbólica em tudo isso?

Enquanto em Português há uma palavra para comer, no Grego antigo - a língua em que foram escritos os Evangelhos - existem duas: esthio e trogo.

Esthio é a antiga palavra Grega que significa "comer" ou "consumir". Pode ser usado no sentido literal, como para dizer um humano comendo comida, ou no sentido simbólico, como uma pessoa "consumindo" uma ideia.

Throgo é a antiga palavra Grega para como os animais comem. É mais parecido com a palavra Português "roer". Não pode ser usado simbolicamente. É uma roer no sentido literal.

Depois que a multidão protesta no versículo 52, a palavra Grega que o Evangelista usa para comer muda de esthio para throgo. O Evangelista, portanto, observa que depois que a multidão protesta contra o que Jesus diz, Jesus intensifica

suas palavras. Não devemos apenas comer a carne e o sangue do Filho do Homem, devemos roê-lo como um animal. Jesus está se explicando muito claramente. Sua carne é verdadeira comida, seu sangue é verdadeira bebida, e devemos consumi-la para ter a Vida Eterna.

A passagem diz que "Então, muitos dos seus discípulos que estavam ouvindo disseram: 'Duro é este discurso; quem pode aceitá-lo?'" (João 6:60). Em resposta, Jesus diz: "Isto te choca?". Agora, para ser justo, as multidões ainda não sabiam da morte, ressurreição e ascensão de Jesus. Mas nós sabemos. Seremos menos chocados se primeiro aceitamos a cruz e o sepulcro vazio.

Neste ponto, a passagem mostra que muitos da multidão deixaram Jesus. O que Jesus faz em resposta? Ele os deixa ir embora. Jesus teve todas as chances de chamá-los de volta e explicar as coisas, ou dizer "o que eu realmente quis dizer foi...", mas não o fez. Em vez disso, Ele se volta para Seus Apóstolos e pergunta: "Você também quer ir embora?" (João 6:67) Que possamos responder como S. Pedro: "Mestre, para quem iremos nós? Tu tens palavras de vida eterna." (João: 6:68)

Então, a respeito do Pão da Vida, podemos dizer:

1. Que Jesus ensina que o Pão da Vida é Ele próprio: Sua carne e Seu sangue
2. Que a carne e o sangue de Jesus são verdadeira comida e verdadeira bebida - não um símbolo nem uma metáfora
3. Que sabemos que é isso que Jesus quis dizer, em parte, porque cada vez que foi pressionado neste ponto, Jesus intensifica suas palavras e é persistente com esta mesma verdade - algo que o Evangelista é intencional em observar
4. Que quem come o Pão da Vida recebe a Vida Eterna
5. E que Jesus faz tudo isso porque deseja estar intimamente unido a nós para todos os tempos